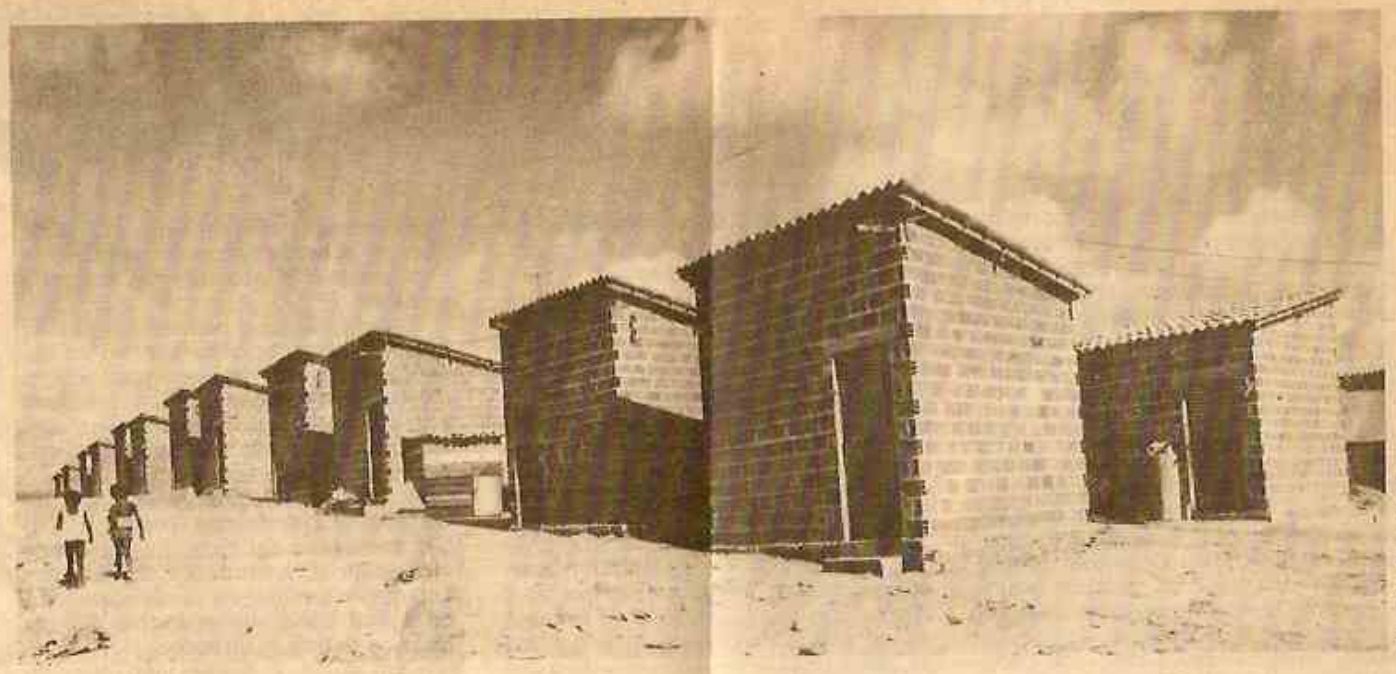
Projeto João de Barro

Famílias de operários fazendo seus ninhos.



Artur Viana - Renurb

A Prefeitura de Salvador, através da Coordenação de Desenvolvimento Social está promovendo, em Coutos, o Projeto João de Barro, um mutirão com famílias de baixa renda construindo sua casa própria. Veja algumas imagens do projeto, colhidas pela repórter Cássia Maria.

Os primeiros raios de sol irrompem com o canto do João; cedo, de pé, pronto pra labuta diária. Sujeito diferente, esse João. Não acredita fácil na fragilidade da moradia. A despeito dos outros, ele não conta só com os gravetos das matas; também quer um teto. Um porto seguro, uma casa de barro. Operário, sim senhor, esse pássaro padrão, que no leva e traz do bico, concretiza o sonho de muitos brasileiros.

Essa não é, entretanto, a história do pássaro João, mas o relato de famílias operárias que trabalham com afinco num projeto de mutirão que leva o nome do pássaro. Por isso, qualquer semelhança do projeto com a vida do João de Barro, não é mera coincidência. Foi pensando nisso que a RMS, através da CDS, cadastrou moradores de invasões da periferia da cidade. Esse processo de cadastramento, feito há um ano, apenas iniciava o objetivo do projeto: possibilitar, a cada uma das famílias, a aquisição da casa própria. Casa de verdade, de bloco, cimento, com portas e janelas de madeira, água e luz.

O Projeto das Casas — E assim foi feito. Em dezembro do ano passado começou a mudança para Coutos IV, área grande, junto das "Novas Malvinas", com infra-estrutura para desenvolvimento do projeto. Inúmeras famílias das invasões de Teotônio Vilela, Vasco da Gama, Engenho Velho da Federação, Narandiba e Cajazeiras, levaram seus pertences e muito peito pra começar o trabalho do sonho. Foram recebidas por assistentes sociais e sociólogas, que fazem um trabalho de orientação e acompanhamento social, lá. Os terrenos foram demarcados e as famílias, agrupadas de quatro em quatro, receberam barracas para ficar até construírem as casas, que levam de um a dois meses. No local também trabalham pedreiros e técnicos da Prefeitura para orientar a construção, a instalação de vias elétricas e passagem de água.

As casas foram planejadas pelo arquiteto da PMS, Dimitri Vila Nova, que passou a idéia para o engenheiro Paulo Roberto, autor do desenho. Primeiro o "embrião": uma área de 12,87 m², que se constitui num banheiro e numa sala que pode ser quarto, ao mesmo tempo. Coisa pequena, mas, "mesmo assim", diz Marinalva dos Santos, que não conseguiu ser cadastrada, "é melhor que casa de aluguel; a gente paga hoje e hoje mesmo deve".

Ainda há possibilidade de ampliação desse cômodo-embrião. De acordo com o projeto, há três critérios para ampliação, a depender da necessidade e disponibilidade do morador. Na primeira ampliação, por exemplo, se acoplam ao embrião, um quarto e uma cozinha; na segunda, pode-se fazer mais um quarto; e na terceira, o pequeno embrião de 12,87m² se transforma numa área construída de 57,24m², onde cabe uma sala, três quartos, cozinha, banheiro e varanda. "Seu" Fernando Mascarenhas, chefe de uma das 240 famílias de Teotônio Vilela que já têm suas casas construídas, aproveitou muito mais esse espaço: "agora já tem três quartos, sala de visita, sala de jantar, cozinha, banheiro, garagem e uma varanda, onde pretendo fazer um barzinho". Para "seu" Fernando, que ajudou outras famílias no trabalho, a ampliação levou três meses e foi necessária para abrigar seus onze filhos. Por esta mesma razão, o marinheiro Manoel Pereira do Nascimento espera aumentar logo o embrião para poder trazer a família, que também é grande: mulher e nove filhos.

Constituinte na Porta — As casas foram financiadas pela URBIS, que não definiu ainda as formas de pagamento. A proposta inicial é de 10% sobre o salário mínimo, num prazo ainda não estipulado. E quem não ganha nem salário ou está desempregado, como é que vai pagar? Quem responde é a socióloga Maria Luiza: "Apesar de não ter nada definido quanto à forma de pagamento, pensou-se também que, quem não ganha salário mínimo, pagaria menos". Esse pagamento seria através de carnets "que nem foram distribuídos ainda", afirma a assistente social Maria Lais.

Bom, todo mundo sabe que vai pagar e acha justo o pagamento, como D. Janizete, que defende o "valor de possuir a casa própria com capacidade para ampliação" e critica as dificuldades de vida no local: "Eu digo o que sinto. Aqui é muito longe e tenho dificuldades com a saúde, porque não há um posto médico decente, e falta escolas. Como é que a gente educa os filhos?" Da mesma maneira pensa Manoel Pereira, que tem de sair às cinco da manhã para o trabalho, no Clube dos Saveiros. "Eu saio cedo, por causa das dificuldades com o transporte. Aqui só tem uma linha, que serve até o Eva; há a necessidade de se colocar mais linhas de ônibus".

Ainda que necessárias, nem todas as preocupações se limitam ao local. Há pessoas que sonham com uma vida melhor, num sentido mais amplo, como Osvaldo Albérico, morador do MQ 35, Q6. Sujeito jovem, amigo de todo mundo, inclusive do "China", um estagiário da RENURB que trabalha no projeto. Osvaldo é presidente da Comissão de Moradores da antiga invasão de Teotônio Vilela e, como o João de Barro, faz das penas coração, lutando por melhores condições de moradia e uma mudança geral de apoio à Nova República. A casa dele, ainda embrião, todo mundo conhece, por um único detalhe, já que há muitas iguais: na porta, tem uma bandeira enorme com a inscrição "Constituinte, Livre e Soberana". Coisa de quem pensa como homem e dispensa comentários.

Mutirão na Fazenda Coutos

Inspirando-se em experiências bem-sucedidas realizadas em Goiânia e Camaçari, a Prefeitura vai realizar nos dias 13 e 14 de Julho um mutirão destinado a construir 240 casas para atender as famílias desabrigadas pelas últimas chuvas. O Projeto é coordenado pela Casa Civil e tem como órgãos executores a CDS, na parte social e a RENURB, encarregada do planejamento e da coordenação das obras. O embrião padrão, a ser construído com 13 metros quadrados, é o mesmo utilizado no projeto de auto-construção (João de Barro) já realizado pela Prefeitura em Coutos. O projeto prevê a ampliação gradativa do embrião, que poderá atingir até 58 metros quadrados, com 1 sala, 3 quartos, banheiro, cozinha e um terraço. O mutirão contará com o apoio de empresários da construção civil, que cederão equipes de operários para a execução das obras, outros setores empresariais que doarão itens indispensáveis à realização do projeto (alimentos, água potável, etc), além de clubes de serviços Os materiais serão adquiridos com recursos da SUDENE destinados ao atendimento de situações emergenciais. Os beneficiados pagarão a casa no prazo de 10 anos, em prestações mensais nunca superiores a 10% do salário mínimo. Dependendo das condições das famílias, o prazo poderá ser aumentado e as prestações reduzidas.

Artur Viana - Renurb